

O ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marcos José Burnagui¹

RESUMO: A pesquisa tem como finalidade, propor algumas expectativas para desenvolver as habilidades do pensar, refletir sobre a realidade humana, como seres que buscamos respostas para as indagações humanas. A finalidade da pesquisa é oferecer aos estudantes do CEJA um suporte através da filosofia para ajudar na discussão dos problemas cotidianos e apontar caminhos racionais para solucioná-los. A necessidade de seres humanos questionadores desperta a necessidade da busca de usar o espaço do CEJA para fazer algumas provocações: os “por quês”, os “pra quês” e os “como”. Alguns pensadores da área filosófica justificam esta necessidade como crianças que buscam entender o movimento histórico a partir das perguntas. O objetivo da pesquisa é despertar esses alunos para o questionamento e elevar a sua consciência em um estágio mais elevado de maturidade e percepção da realidade. O trabalho científico sobre “O ensino de filosofia na educação de jovens e adultos” tem por objetivo levar uma discussão, sistemática, rigorosa e radical do processo filosófico para os alunos do CEJA. Diante da problemática filosófica é de fundamental importância fazer os jovens e adultos da escola terem o contato com o processo de reflexão, principalmente tomar como método o olhar filosófico para as questões que envolvem a sua vida e os seus problemas existenciais. O pensar crítico e reflexivo neste mundo capitalista e consumista tornou-se distante das pessoas. Retomar essa problemática filosófica, resgatar a identidade dos “seres pensantes”, devolver a eles a condição de serem eles próprios os mediadores de suas decisões. A convivência desses alunos com a filosofia é mínima, pois não tiveram a oportunidade e nem o contato com a filosofia e com os temas que ao longo da história os filósofos fizeram, diante disso, é de fundamental importância que possibilitemos essa interação entre os estudantes do CEJA e a filosofia que eleva a condição humana de todos.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino de filosofia. Reflexão crítica. EJA.

¹ Licenciado em estudos sociais, professor da rede estadual de Santa Catarina. Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA pelo IFSC, polo Lages.

INTRODUÇÃO

O pensar reflexivamente tem sido uma das grandes problemáticas da escola. Como fazer com que alunos tenham domínio da realidade que os cercam? Como fazer que criem gosto pelo pensar, como despertá-los do “sono da razão”?

Aprende-se a fazer as coisas fazendo, aprende-se a pensar pensando... não existe forma mágica para se despertar da ignorância. Existe processo de levar as pessoas a se conscientizar da necessidade de mudança para se conquistar a dignidade.

A perspectiva é fazer, na relação interdisciplinar, a construção do processo racional de Jovens e Adultos. Só se deixará os alunos mais conscientes quando se tiver a consciência que o ser humano não é gaveta de conhecimento, mas é processo, é totalidade onde um conhecimento não está desvinculado de outro, ou seja, um complementa o outro.

A filosofia é fundamental para elevar a auto-estima dos alunos, na compreensão de seus valores a partir de sua família, da sua cultura, do seu meio social. Com a descoberta destes valores, os estudantes tornam-se protagonistas da busca do conhecimento, tão importante para se redescobrir na sociedade como mediador da mudança.

A problemática abordada circunscreve em entender como desenvolver as habilidades do pensar e do refletir no cotidiano dos alunos do CEJA, de modo especial nas escolas de Lages.

A investigação desta problemática justifica-se tendo em vista a necessidade urgente de se buscar uma sociedade mais pensante. Com a filosofia no CEJA é possível fazer um debate de temas pertinentes. Esses estudantes não tiveram a oportunidade de fazer filosofia, nesse sentido é uma novidade, diante do senso comum que prega que a filosofia não serve pra nada, é um acrescentar um critério único e fundamental que é o pensar reflexivo, que é o questionar os fatos e situações que envolvem a vida a as relações desses alunos.

Quando falamos em estudantes do CEJA, sabemos que esses alunos foram privados, excluídos da escola. Diante dessa problemática o ensino de filosofia para os estudantes do CEJA, tem uma relevância muito grande, pois vai resgatar juntos com as outras disciplinas uma ampla visão de mundo e de indivíduos.

A possibilidade é de resgatar a condição de seres pensantes, transformar esses estudantes em seres ativos e participantes das decisões que envolvem suas vidas e as situações e conflitos do cotidiano.

1. A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA VIDA DO SER HUMANO

O maior desafio para o ser humano é se entender como ser pensante, ser que busca resposta para sua existência, para a existência do mundo e de tudo o que está em sua volta. Compreender a *totalidade* é o maior desafio para a humanidade. “Admirar-se com a realidade, é estar em contínua contemplação e reflexão sobre o mundo que nos circunda. Tomar tudo como rotineiro, natural e comum é estagnar a mente e entrar numa atividade costumeira onde nada causa espanto e pouco faz refletir” (TOMELIN, Janes e Karina, p 57).

O próprio filósofo Sócrates em sua dinâmica de compreender o ser humano nos adverte, “uma vida sem reflexão não merece ser vivida”, ou seja, o ser humano que se entende por gente tem por dever refletir, buscar resposta para tudo o que está em sua volta. A filosofia se encarrega de fazer esta “viagem” na busca de respostas para as angústias.

A filosofia resgata o desejo pelo saber que nasce a partir da necessidade de desvelar o conhecimento escondido, nascendo assim, o conceito das coisas, dos objetos existentes. Para Deleuze e Guattari (1997. p 13), “a filosofia, (...), é a disciplina que consiste em criar conceitos”. Os conceitos elaboram o conjunto mutável de entendimento que se pode elaborar sobre a realidade, fazendo com que o filósofo encontre o instrumento que lhe possibilite pensar sobre seu contexto em contínua transformação.

Ao conceituar, pensa-se a singularidade das coisas no seu convívio com a totalidade. Nem fragmentos, nem definições, nem verdades absolutas são suficientes para filosofar, somente nos conceitos o filósofo encontra as razões para seu pensar. O conceito é para a filosofia um instrumento de dúvida, questionamento e reflexão.

(...) Ser filósofo, disse Thoreau, não é apenas ter pensamentos sutis, nem mesmo fundar uma escola, mas amar o saber a ponto de viver, segundo os ditames deste saber, uma vida de simplicidade, independência, magnanimidade e confiança. Podemos estar certos de que, se conseguirmos controlar o saber, todas as demais coisas nos

serão incorporadas. A verdade não nos fará ricos, mas nos tornará livres. (DURANT, W. p. 26-7)

Filosofar é apaixonar-se na busca da total racionalidade, refletir e pensar eleva a condição de ser humano, ou seja, o traz dignidade o torna indivíduo consciente de si, do mundo e de tudo o que o circunda.

O pensar filosófico surgiu gradativamente em substituição aos pensamentos e tradições mitológicas. Diante desse processo é fundamental que conheçamos algumas das características do surgimento da filosofia.

2. O SURGIMENTO E CARACTERÍSTICAS DA FILOSOFIA

A formação do pensamento filosófico se deu na passagem do mito para a razão. A principal característica está justamente na superação da visão cosmogônica² para uma explicação *cosmológica* sobre a ordenação do universo. Da cosmogonia para a cosmologia³ nasce a *filosofia*.

As tradições cosmogônicas trazem uma perspectiva do surgimento do universo feito por deuses da mitologia Grega. A cosmogonia é a criação do universo feitos por deuses e a cosmologia é o processo filosófico de investigação racional sobre as possíveis formas de ordenação do universo, uma delas muito conhecida a teoria do Big Bang.

A filosofia surge quando alguns pensadores resolveram duvidar das explicações mitológicas e começaram a pensar na possibilidade de explicar a realidade a partir da razão, sem recorrer à fé.

O conhecimento filosófico surgiu gradativamente em substituição aos mitos e às crenças religiosas na tentativa de conhecer e compreender o mundo e os seres que nele habitam.

A filosofia é uma matéria que vem pra somar ou seja, tem por finalidade criar a possibilidade de ajudar na compreensão do indivíduo na sua totalidade, por isso ela é interdisciplinar.

3. FILOSOFIA E A RELAÇÃO COM AS OUTRAS DISCIPLINAS

² Cosmogônica – Cosmogonia – termo usado para designar o surgimento do universo feito por deuses da mitologia grega.

³ Cosmologia - Termo usado para designar a explicação científica – racional do surgimento do universo.

Na compreensão e abrangência da filosofia, entende-se que todo o conhecimento está totalmente vinculado ao processo racional. Desta maneira, compreende-se o ser humano primeiro racional. Nesta compreensão, entende-se o sujeito primeiro filósofo para depois entendê-lo como um ser aberto para vários tipos de conhecimento.

A filosofia significa e abrange cinco campos de estudo e discurso: a lógica, a estética, a ética, a política e a metafísica. Lógica é o estudo do método ideal de pensamentos e pesquisa. Estética é o estudo da forma ideal, ou beleza, é a filosofia da arte. Ética é o estudo da conduta ideal, o mais elevado dos conhecimentos, dizia Sócrates, é o conhecimento do bem e do mal, o conhecimento da sabedoria da vida. Política é o estudo da organização social ideal, polis – como bem governar a cidade. Metafísica é o estudo da realidade máxima de todas as coisas: da natureza real e final da matéria (ontologia) da mente (psicologia filosófica, e da inter-relação de mente e de matéria nos processos de percepção e conhecimento (epistemologia) (DURANT, W. p. 26-7)

Na compreensão interdisciplinar não existe possibilidade de trabalhar em sala de aula as diferentes formas de aprendizagem sem relacioná-las. Todas têm em comum formar seres humanos dinâmicos, preparados para enfrentar as complexas realidades existentes na realidade. Diante disso, a perspectiva é tornar a filosofia uma parceira na compreensão do estudante.

Desenvolver a consciência é uma das características e potencialidades da filosofia. A busca desta consciência implica numa necessidade existencial, para se tomar controle do movimento histórico. “A filosofia torna o instrumento racional para despertar a humanidade de seu sono profundo, das ilusões, das manipulações, da verdade ofuscada”. (TOMELIN, Janes e Karina, 58).

A filosofia tem uma íntima relação com a ciência, pois a ciência trabalha com fundamentação teórica, um embasamento prático, e a filosofia tem como característica a construção de uma discussão ampla e abrangente sobre temas das quais a ciência também se ocupa.

4. A FILOSOFIA E A CIÊNCIA

A ciência a partir do século XVIII se emancipa e dá autonomia para o cientista conhecer e desvelar o funcionamento do universo. A relação que se constrói entre filosofia e ciência é na busca de resposta para a vida humana. “O iluminismo

fundamente as teorias do empirismo e racionalismo para organizar um saber empírico e racional, verdadeiro pelo rigor da observação e precisão da matemática”. (TOMELIN, Janes e Karina, p 67)

A ciência se tornou uma aliada da revolução industrial e a humanidade mudou sua maneira de ver o mundo e de viver. Muitas invenções propiciaram uma vida facilitada para o ser humano, porém, paralelo a tudo isso, cresce um grande desequilíbrio entre humanidade e meio ambiente.

Os temas dos quais a filosofia tem uma preocupação de discussão e entendimento estão ligados a política, as ideologias e a liberdade. Esses temas são importantes e necessário para o entendimento e a busca por caminhos ligados a ética.

5. TEMAS RELACIONADOS À FILOSOFIA

A complexidade de filosofia é tão grande que vai além, por isso essa totalidade deve ser estudada. Entende-se que fazer filosofia é compreender o conjunto de realidade complexas que formam o ser humano e tudo que está em sua volta. Dentre estas realidades, pode-se citar: a política, a ideologia, liberdade, entre outros.

5.1 Política

Desde as primeiras civilizações, o ser humano se organizou socialmente para garantir sua sobrevivência. As relações de poder marcam, em cada grupo social, as condições políticas que ele vive.

A palavra política tem origem grega, *polis*, que significa cidade. Política significa a arte de bem dirigir a cidade, porém, ainda hoje, muitos não entenderam seu verdadeiro significado. A palavra *polis* significa cuidar da cidade, mas não literalmente, cuidar da cidade significa cuidar das pessoas que vivem nela, ou seja, cuidar do cidadão que mora na cidade, para que ele tenha cidadania.

Muitos dizem detestar a política, mas na verdade o que eles detestam é a politicagem existente nas mais variadas áreas. A política é imprescindível a um povo, mas infelizmente as relações de poder são corrompidas politicagem. Segundo Emmanuel Mounier, tudo é política, mesmo que a política não seja tudo.

O pensamento de Dom Pedro Casaldáliga vai nesta perspectiva quando sustenta que temos que fazer da política um exercício básico de cidadania. A cidadania é o reconhecimento político dos direitos humanos. Por que somos humanidade, somos sociedade.

Para haver uma política saudável, recuperada em seus princípios mais dignos e humanos, se é desafiado a se conscientizar e politizar. Parágrafo muito curto.

Segundo Aristóteles, “*o ser humano é um ser social e político*” (TOMELIN, Janes e Karina, p. 97). Política é participar na vivência. Em sociedade, convive-se e na relação com os outros se participa da sociedade. Se for ser político, participação é a palavra de ordem. Contudo, a participação pode ser *ativa*, transformadora, emancipadora, inclusora ou *passiva*, deixando as coisas como estão, desiguais, excludentes, geradoras de pobreza.

Esta última forma de participação é conveniente com a politicagem que é a arte de manipular. Neste sentido, o silêncio político, o apoliticismo, são úteis para a manutenção do poder corrupto. “Queremos ser políticos e fazer política, sem possível neutralidade, ser a favor da vida ou da morte, nisso não existe neutralidade, ou servimos à vida ou somos cúmplices da morte de muitos seres humanos”. (Dom Pedro Casaldáliga,

<http://www.servicioskoinonia.org/agenda/archivo/portugues/obra.php?ncodigo=1>)

Para ajudar a diferenciar o que se almejamos do que se abomina, o economista Rui Barbosa usa os termos *política* e *politicalha*. Veja-se:

A política afina o espírito humano, educa os povos no conhecimento de si mesmos, desenvolve nos indivíduos a atividade, a coragem, a nobreza, a previsão, a energia, cria, apura, eleva o merecimento. Não é esse o jogo da intriga, da inveja e da incapacidade, o que entre nós se deu alcunha de politicagem. Essa palavra não traduz ainda todo o desprezo do objeto significado. Não há dúvida que rima bem com criadagem e parolagem, afilhadagem e ladroagem. Mas não tem o mesmo vigor de expressão que os seus consoantes. Quem lhe dará com o batismo adequado? Politiquice? Politiquismo? Politicaria? Politicalha? A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar o benefício de interesses pessoais. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária de todos os povos de moralidade estragada. (Rui Barbosa, 2007)

Da mesma forma, Bertolt Brecht na sua poesia “*o analfabeto político*”

afirma:

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, não participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, os preços do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nascem a prostituta, o menor abandonado, o assaltante, o drogado e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais. (Bertolt Brecht).

A palavra política significa a arte de bem cuidar as pessoas que vivem na cidade. A politicalha significa o jogo de interesses pessoais que almeja o poder para obter benefícios pessoais.

5.2 Ideologia

A palavra ideologia é empregada cotidianamente de duas maneiras: a “boa ideologia” e a “má ideologia”.

A primeira conhecida como “boa ideologia” recebe uma forma de emprego que está associada a uma necessidade social, a uma identidade social, como lembra a música do Cazusa: “ideologia, quero uma pra viver”. (TOMELIN, Janes e Karina, p. 122).

A segunda conhecida como “má ideologia” faz referência à manipulação social como forma de dominação. Ou pode ser ainda o conhecimento utilizado interesseiramente, sendo uma tentativa de convencer as pessoas por meio de uma elucidação ou falseamento da realidade

O filósofo Karl Marx verificou a estrutura social que se formou em cada tempo, principalmente a era industrial e percebeu que toda sociedade está dividida em classes, sendo que uma domina as demais. Para não perder seus privilégios e conquistar outras, a classe dominante utiliza um mecanismo sutil de dominar e assim perpetuar-se no poder. A ideologia é a voz do opressor e a alienação o silêncio do oprimido.

A ideologia está presente na escola, na família, na religião, na política, na mídia e em todos os lugares onde as pessoas se relacionam. Ele se propaga em todas as instituições sociais que, de alguma forma, exercem um papel formativo da consciência humana. Veja nas características a seguir, o que a ideologia faz e como atua na consciência humana:

- Manipula as vontades;
- Cria desejos e necessidades;

- Desenvolve o fascínio pela mercadoria;
- Encobre a verdade;
- Deixa a realidade confusa e distorcida;
- Possui um discurso lacunar;
- Explica a realidade a partir da visão de mundo da classe dominante.

A função da ideologia dominante é conservar as coisas como estão, ou seja, criar uma realidade ilusória confortável a todos os dominados de forma que não sintam as contradições e o peso da opressão. Para conservar as coisas como estão, ele se utiliza dos mecanismos acima apontados e se dilui na ingenuidade coletiva.

Na ideologia de consumo, a classe dominante tem como prioridade fazer com que as pessoas consumam desenfreadamente. No sistema capitalista, a produção é voltada para o consumo e para o lucro. Quanto maior a procura, maior a produção e maior o lucro.

A propaganda é a estratégia para fazer as pessoas consumirem. Ela cria modelos, padrões de beleza, gosto, prazer, lazer que fazem as pessoas almejavem o que lhes é apresentado. Os propagandistas sabem que todos buscam a felicidade, a harmonia, o bem estar, uma família feliz, etc.

A partir da realidade e da vontade, os propagandistas criam uma imagem daquilo que se almeja, agregando a um produto. De alguma forma, a propaganda nos promete: “compre isso e leve aquilo”. Consuma cigarro X e tenha a liberdade, creme dental N para um sorriso perfeito, sabonete M para uma pele perfeita. Muitas vezes se compra o produto por aquilo que ele promete, muito mais do que aquilo que realmente pode fazer, ou seja, compra-se a ilusão.

Sobre o consumo alienado quem fala é Carlos D. de Andrade na poesia Eu, Etiqueta:

Em minha calça está grudado um nome que não é meu de batismo ou de cartório, um nome... estranho ... Meu tênis é proclama colorido de alguma coisa não provada por este provador de longa idade. Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro ...Meu isso, meu aquilo, desde a cabeça aos bicos dos sapatos são mensagens, letras falantes, gritos visuais ... e fazem de mim homem-anúncio itinerante ... estou, estou na moda. É doce estar na moda, ainda que a moda seja negar minha identidade, trocá-la por mil, açambarcando Todas as marcas registradas ... com que inocência demito-me de ser eu que antes era e me sabia tão diverso de outros, tão mim-mesmo, ser pensante, sentinte e solidário com outros seres diversos e conscientes de sua humana, invencível condição(...) <http://pensador.uol.com.br/frase/MjAyODM0/>

A classe dominante usa das alienações individuais para se manter no poder e manter os trabalhadores alienados ao capitalismo. A resposta ao conceito de ideologia passa a ter um cunho político, ou seja, sua origem é constatada na ambição capitalista que para explorar precisa dificultar a percepção do real e alienar.

5.3 Liberdade

O problema da liberdade está em pensar se existe ou não. Será que se é livre? Que tipo de liberdade se tem? Por muitas vezes as pessoas se sentem presas, sem liberdade para sair de casa ou fazer o que se gosta.

A liberdade sempre foi uma questão fundamental na história da humanidade. Todos querem ser livres. A história revela que muitas pessoas tiveram que pagar um preço alto pela liberdade. Muitos queimados em fogueira, outros presos, perseguidos e torturados.

Para a corrente filosófica existencialista, a liberdade é uma das grandes angústias da condição humana. Constantemente se está escolhendo, porque se é livre. A angústia está na responsabilidade das escolhas livres que se faz.

Nesta condição da escolha, os seres humanos não nascem livres. A liberdade é conquistada dia-a-dia. Assim procedem todos os que querem romper com as correntes que prendem, alienam e interrompem a liberdade.

No livro de Leonardo Boff, “A águia e a galinha”, o pensador ajuda a refletir sobre as escolhas e opções.

Numa tarde sonolenta de verão, voltava um criador de cabras, do alto de uma planura verde. Quando passava ao pé de uma montanha, encontra um ninho de águias todo estraçalhado. Recolheu a águia com cuidado e pensou em levá-la ao seu vizinho, que empalhava animais. Na manhã seguinte teve grata surpresa. Percebeu que a águia se mexia levemente. Havia feridas em várias partes do corpo e a águia estava cega. Todo dia partia-lhe pedaços de pão e carne e a alimentava com dificuldade. Depois de um ano, começou a perceber que os sentidos despertavam para a vida. Primeiro os ouvidos. Depois começou a mover-se por si mesma. Recuperou sua voz, mas continua cega. Os olhos são tudo para uma águia. Por fim o empalhador decidiu colocá-la junto às galinhas. Depois de três anos de paciente cuidado ela recuperara seu corpo de águia. Passado algum tempo, o empalhador recebeu a visita de um naturalista, que ficou perplexo ao ver a águia galinha. Decidiram fazer um teste. O empalhador colocou-a no braço e falou-lhe: Águia, nunca deixará de ser águia, estenda suas asas e voe. Porém vendo as galinhas, a águia deixou-se cair pesadamente. Aí ambos lembraram da importância do sol para

uma águia, e a levaram no alto da montanha, de frente para o sol. O empalhador sustentou fortemente a águia sob o olhar confiante do naturalista e disse: águia, você é amiga das montanhas, filha do sol, eu lhe suplico; desperte de seu sono! Revele sua força interior. Abra suas asas e voe para o alto! A águia ergueu-se soberba sobre o próprio corpo, abriu as longas asas, esticou o pescoço e alçou vôo. Leonardo Boff. (BOFF, L. 1997).

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. A liberdade condiciona os indivíduos a terem coragem, responsabilidade, maturidade tornando-os livres em busca de total independência.

Os seres humanos são naturalmente livres, pois estão sempre fazendo escolhas, essas escolhas permitem os seres humano agir com racionalidade.

6. APLICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa aconteceu em quatro turmas de filosofia do CEJA de Lages, com a duração aproximadamente de um semestre. Com mais ou menos 60 estudantes. De agosto de 2014 a dezembro de 2014.

Os alunos que iniciam no CEJA, dificilmente tiveram contato com a filosofia. Ao começar todo o semestre existe toda uma especulação de como é o professor e como é a disciplina de filosofia, sendo assim, optei em realizar esse trabalho para averiguar como existiam estereótipos em relação a filosofia.

O trabalho foi aplicado aos estudantes de forma bibliográfica, fazendo com que os estudantes pudessem manter um contato com a filosofia e com os próprios filósofos.

6.1 RESULTADOS DA PESQUISA

O trabalho tem como objetivo analisar as praticas filosóficas em sala de aula. Os estudantes do CEJA são alunos que na sua maioria nunca tinham tido o contado com a filosofia. Diante disso, buscou-se analisar esse aproximação e aprofundamento da filosofia nas suas vidas. O resultado é incrível no sentido da aceitação e principalmente na dedicação e transformação de um ser “senso comum” em um ser pensante, racional, ativo intelectualmente.

A curiosidade de descobrir o que é a filosofia leva a uma interação com o processo filosófico, a racionalidade, a intelectualidade que esses alunos trazem reforça a ideia que é preciso inserir o processo racional na vida desses alunos, pois a racionalidade, o pensar crítico já é uma prática diaria desses estudantes.

A novidade de ter filosofia leva a uma certa insegurança, pois é uma material “diferente” das tradicionais: matemática, física, biologia, história, lingua portuguesa, etc. Professor mas o que é FILOSOFIA? Quem a inventou? Quando que surgiu? Por que filosofia no CEJA? É só mais uma matéria para atrasar ainda mais a minha vida escolar. Já estou atrasado e agora colocaram mais essa matéria só pra me atrapalhar.

Diante dessa problemática a filosofia aparece num primeiro momento como algo negativo no currículo escolar, porém quando os jovens começam a se interar do que é o processo filosófico, olhos brilham de entusiasmo pela materia e se tornam amigos do saber.

Professor por que fomos e somos privados de aprender, a questionar, por que não nos ensinaram isso antes? Por que a filosofia não é colocada como prioridade nas escolas? Essa problemática que os alunos levantam, já é uma questão totalmente filosofica, por isso que o projeto tem uma importancia significativa para esses alunos do CEJA.

Na aplicação do projeto, elaborei algumas perguntas sobre as questões que envolvem a filosofia no cotidiano desses alunos. Os nomes que aparecerão são nomes ficticios, para não expor os alunos. O questionário foi o seguinte:

- 1. Qual era a sua visão sobre a filosofia? (as respostas seguiram a ideia fiel do aluno)**

“Que a filosofia não servia para nada, era só para completar a grade escolar”.
(Mário)

“Minha visão era sobre uma matéria que só falava do tempo passado”.
(Marcelino)

“A filosofia não tinha sentido nenhum em minha vida”. (Alexandre)

“Era uma matéria que não fazia sentido, não tinha importância”. (Gean)

“Uma materia qualquer”. (Lucia)

“Eu achava que a filosofia era apenas para os filosofos”. (João)

“Antes eu não fazia ideia do que era a filosofia, pois quando eu comecei o ensino medio na minha adolescência não tive filosofia”. (Maria de Lurdes)

“Eu achava a filosofia chata, sem graça”. (Tiago)

“A filosofia era mais uma materia que não precisaria existir” (Francielle)

2. Qual é a visão que está tendo agora?

“Agora minha visão é mais complexa, tenho uma compreensão maior do mundo e das minhas angustias”. (Mário)

“Agora acho a filosofia bem importante para minha vida, penso melhor nas coisas s sempre pergunto o POR QUE das coisas” (Marcelino)

“Eu percebo que a filosofia é importante na nossa vida, pois faz parte do nosso cotidiano, qualquer pessoa pode ser filósofo, isso vem muito de cada um, do pensar e agir de cada um”. (Alexandre)

A filosofia é para todos, pois todos pensam e agem a partir da racionalidade”.
(Gean)

“É algo que faz com que todos nos tenhamos outras formas de percepção do mundo”. (Lucia)

“A filosofia busca outra dimensão da realidade, vai além das necessidades imediatas, está sempre presente, pois a todo momento estou tomando decisões”.(João)

“Na minha visão que estou tendo agora e que a filosofia ajuda a dar luz ao que está apagado no pensar e no agir”. (Maria de Lurdes)

“mudou o meu modo de pensar e agir, agora penso antes de tomar qualquer decisão”. (Tiago)

“Agora minha visão é outra, a filosofia faz parte da minha vida, do meu jeito de pensar, do meu jeito de ser, agora tenho uma filosofia de vida”. (Francielle)

3. Qual é a importância da filosofia para a sua vida?

“Que não devemos acreditar em tudo que nos falam, sempre devemos nos perguntar, ir sempre atrás do conhecimento para que possamos entender aquilo que nos foi dito”. (Mário)

“A importância dela é como posso ensinar e aprender ao mesmo tempo, ter uma visão diferente das coisas, como pensar antes de agir em algo, como ter um pensamento filosófico diante dos fatos”. (Marcelino)

“Em tudo o que fazemos tem filosofia, a filosofia está em nosso cotidiano” (Alexandre)

“A importância da filosofia agora é agir, pensar e recuperar o tempo em que fiquei na caverna”. (Gean)

“Tornar-me capaz de superar a situação dada e reparar o pensamento e as minhas ações que se desencadeia, a gente se abre para uma mudança”. (Lucia)

“É fazer com que todos nós tenhamos outra forma de ver as coisas, de ter coragem para conhecer novas coisas para nossas vidas. A filosofia me despertou para a racionalidade”. (Maria de Lurdes)

“Exercitar o talento da razão, seus princípios, exercer o direito de refletir, agir por si próprio”. (Tiago)

“Professor eu sou um “um broto” fruto da filosofia, a filosofia ajudou-me a descobrir o mundo” (Francielle)

4. De que forma a filosofia tem te ajudado? Ela é importante? Como? Por que?

“Na verdade é a base, é a essência de todos os conhecimentos, pois sem a filosofia eu aceitaria as perguntas como elas são, pra começar a entender a filosofia tenho que abrir mão do meu saber e ao mesmo tempo reaproveitar o que já sei, só que temos que entender que o conhecimento que tenho não é uma verdade absoluta, é a filosofia que nos leva a olhar para o mundo com um olhar de racionalidade e sensibilidade”. (Mário)

“Ajuda a reaprender a ver o mundo, sendo uma atividade fundamental reflexiva, crítica e analítica, a filosofia abre um novo olhar sobre o mundo, um olhar livre de preconceitos e aberto a muitos por ques. Ela é importante para nós seres pensantes, embora muitos não saibam da sua importância e de seus poder de transformação. Ela ajuda a desvendar os mistérios e histórias da nossa existência e compreender o por que e a razão fundamental para tudo o que existe”. (Marcelino)

“Tem me ajudado a ter conhecimento e maturidade nas minhas escolhas, é muito importante pois está em todo momento, pois ajuda na minha vida a tomar decisões mais racionais”. (Alexandre)

“A filosofia me ajuda a ser uma pessoa mais otimista, mais feliz. Tenho me tornado uma pessoa mais positiva, mais otimista, aprendi a confiar em mim mesmo”. (Gean)

“Me ajudou a ter novas visões sobre as coisas. A filosofia é importante pois, muitas vezes deixamos de fazer muitas coisas por medo, por não conhecer, é como dizia o texto é como se tivéssemos usando um guarda sol, tampando nossas visões e nos impedindo de conhecer novas coisas”. (Lucia)

“Me ajuda a enxergar o mundo com os olhos bem aberto. A importancia dela me ajuda a ser um ser humano mais honesta, sincera, verdadeira. Além de ter um conhecimento da vida, das pessoas. Ver erros e corrigi-los”. (Maria de Lurdes)

“A filosofia tem me ajudado a dar valor maior a minha vida e as pessoas que amo, minha família”. (Tiago)

“Me ensina a pensar, estimula o raciocínio”. (Francielle)

CONCLUSÃO

O resultado obtido se deu graças aos estudantes terem captado a essência da filosofia, pois ao final das atividades era possível perceber o entusiasmo dos estudantes, sua postura de criticidade e autonomia dentro da sala e com os colegas.

Este trabalho foi de fundamental importância para compreender quem é o estudante do CEJA – Jovens e Adultos seres racionais que voltam para a escola. São estudantes de uma extraordinária capacidade de reflexão, atuantes em movimentos sociais, políticos, religiosos da região.

São estudantes que têm uma experiência de vida extraordinária, o que falta é direcionar este conhecimento da escola da vida, para um processo ordenado deste conhecimento.

A partir desta realidade são desafiados numa compreensão maior da realidade, surgindo então a necessidade da filosofia, que na sua dinâmica tenta desvendar os mistérios acerca da vida humana, a nossa existência na compreensão maior em relação a Deus e todo o processo evolutivo.

Os seres humanos são seres de relações, numa dinâmica que envolve o ser humano, o mundo, a natureza. Quanto maior for a compreensão sobre a existência, maior será a compreensão sobre o semelhante e sobre o sistema ecológico.

Todas as relações humanas passam pela condição racional, quanto maior capacidade de pensar logicamente, maior será a atitude responsável diante dos fatos e acontecimentos do dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Nova Cultura, 1999. (Coleção Os Pensadores)

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**. Uma metáfora a condição humana. 27^a.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: 1984.

DELEUZE, G. GUATARI, F. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: 1997.

DURANT, W. **A história da filosofia**. São Paulo: Nova Cultural. 2000.

MORE, Thomas, **A Utopia**. São Paulo: abril Cultura, 1972. (Coleção Os Pensadores)

PLATÃO, **A República**. São Paulo: Nova Cultura, 2000 (Coleção os Pensadores)

TOMELIN, Janes e Karina. **Diálogos Filosóficos**. 2^a. Edição, Nova Letra, Blumenau: 2004.

Web site

<http://www.servicioskoinonia.org/agenda/archivo/portugues/obra.php?ncodigo=1>)

<http://pensador.uol.com.br/frase/MjMzMDA5/>

<http://pensador.uol.com.br/frase/MjAyODM0/>

Dados do autor:

Nome: Marcos José Burnagui

Instituição: Secretaria de Educação de SC

Formação: Filosofia

Contato: mj.burnagui@uol.com.br